

Primeiros dados sobre a situação do Grifo (*G. Fulvus*) e do Abutre-do-Egipto (*N. percnopterus*) na região de Rodão (alto Tejo português) *

Helder Costa
Núcleo Regional de Investigação Arqueológica -
-Associação de Estudos do Alto Tejo
GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e
Ambiente

RESUMO

Apresentam-se os primeiros dados obtidos sobre o grifo (*Gyps fulvus*) e o abutre-do-Egipto (*Neophron percnopterus*) na região de Rodão.

Desde Março de 1989 até ao momento foram aí localizados dois casais de *N. percnopterus* e um casal de *G. fulvus*.

A situação das duas espécies, como aliás a de todas as aves de Rapina, é bastante precária na zona.

SUMMARY

There is a presentation of the first data obtained about Griffon Vulture (*Gyps fulvus*) and Egyptian Vulture (*Neophron percnopterus*) in Ródão area. Since March 1989 until November 1989 there has been located in the area two couples of *N. percnopterus* and one of *G. fulvus*. The status of both species, as well as all the other rapines from the area is quite precarious. Some comments are made about it.

INTRODUÇÃO

O grifo (*Gyps fulvus*) e o abutre-do-Egipto (*Neophron percnopterus*) são actualmente espécies pouco comuns e de ocorrência localizada em Portugal (PALMA & RUFINO, 1979 ; RUFINO *et al.*, 1982).

Ambos nidificam ainda em número reduzido numa zona do Vale do Tejo compreendida entre as Portas de Rodão e a foz do Sever.

Observações efectuadas desde Março de 1989 permitiram localizar nessa região dois casais de *N. percnopterus* e um casal de *G. fulvus*.

Embora a nidificação de *G. fulvus* se afigure excepcional, o mesmo não acontece com *N. percnopterus* que, ao que tudo indica, cria regularmente.

Atendendo a que a área prospectada é ainda relativamente restrita, é de admitir que o número de casais desta última espécie possa ser um pouco superior.

RESULTADOS

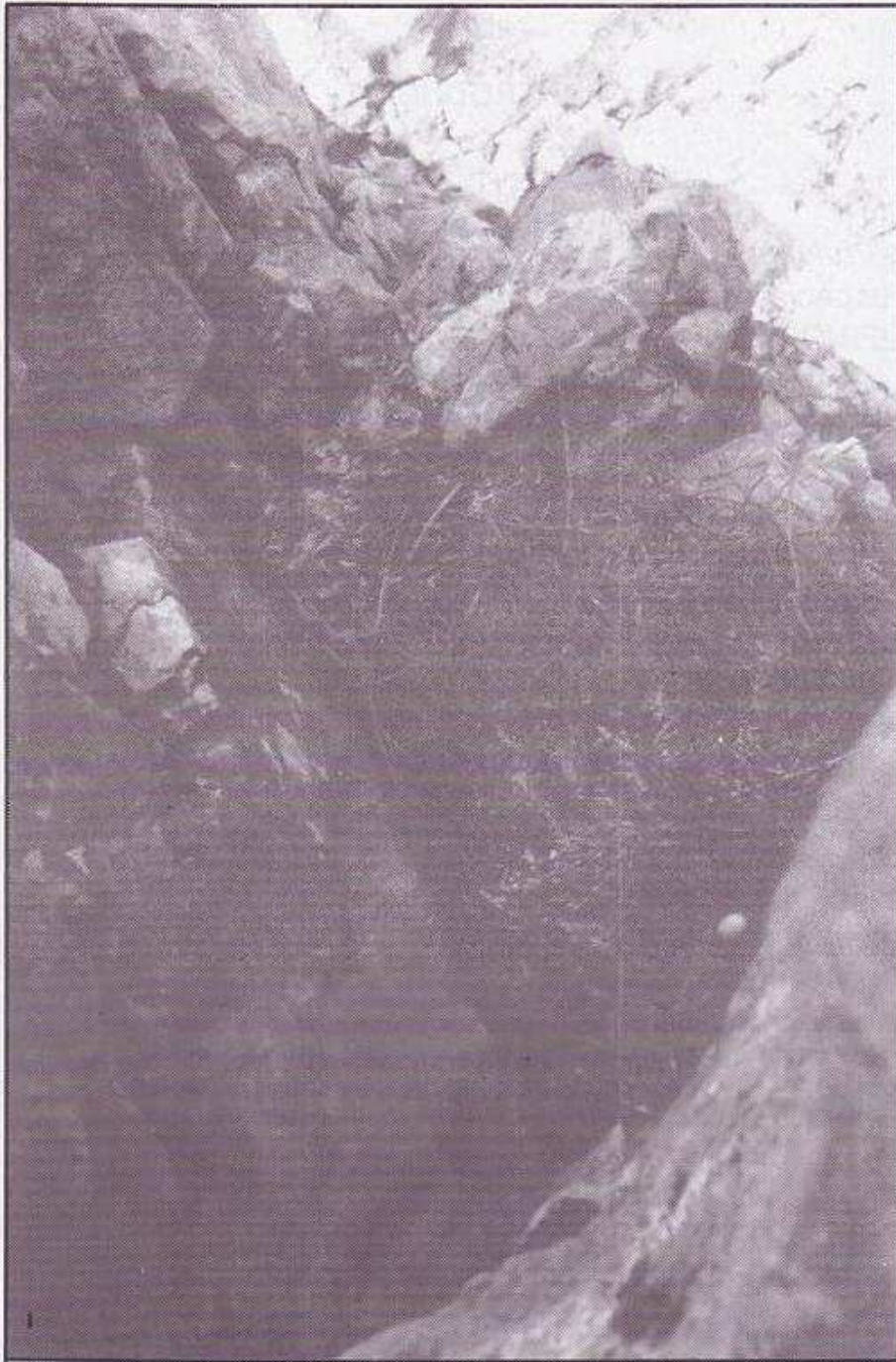
Grifo (*Gyps fulvus*)

Segundo testemunhos recolhidos no local, o grifo era comum até à pelo menos 30 anos atrás.

Os relatos sobre os bandos de centenas de abetardas ou bastardas que devoravam em pouco tempo os cadáveres dos animais abandonados no campo são bastante frequentes. Nessa altura a espécie ocuparia certamente os locais favoráveis existentes.

De então para cá, e à semelhança do que aconteceu no resto do país, o grifo foi progressivamente desaparecendo. Nos últimos anos a sua presença na região tornou-se meramente esporádica não havendo notícia recente de qualquer caso de nidificação.

Em Março de 1989 detectou-se um ninho ocupado num dos antigos locais de cria da espécie. Durante cerca de sete semanas, acompanhou-se a evolução da postura. Ao fim desse período o ovo desapareceu e o ninho foi abandonado.



Ninho de Grifo (*Gyps fulvus*) com um ovo. Região de Rodão, Março de 1989 (foto de Helder Costa)

Face ao que se conhece sobre a cronologia de reprodução da espécie na Europa (CRAMP & SIMMONS, 1980 ; GÉROUDET, 1965 ; MORILLO *et al.*, 1984) a postura seria tardia, talvez mesmo infértil. Assim, a princípio, atribuiu-se o abandono a causas naturais. Mais tarde, soube-se no entanto que pessoas da região tinham descido, com auxílio de cordas, ao ninho das "águias". Atendendo a que o ovo desapareceu sem deixar o mínimo vestígio, a hipótese

Abutre-do-Egipto (*Neophron percnopterus*)

Embora não possa ser considerado comum, o brita-ossos, como é conhecido na zona, ainda é observado com alguma frequência.

Até ao momento detectaram-se dois ninhos.

Um deles fica situado na serre de Talhadas, num pequeno afloramento quartzítico de acesso relativamente difícil.

Na mesma escarpa, a menos de quinze metros de distância, nidifica também um casal de cegonha-preta (*Ciconia ciconia*). Atendendo à grande quantidade de locais favoráveis existentes nas imediações não deixa de ser um pouco estranha esta associação entre as duas espécies.

Aparentemente, apesar de ocuparem o território, as aves não se terão reproduzido este ano.

O outro ninho fica situado numa escarpa xistosa na margem de um pequeno ribeiro afluente do Tejo.

Segundo se constatou, a sua localização é bem conhecida dos habitantes locais que o costumam visitar com regularidade. Toda a zona envolvente está aliás sujeita a forte perturbação sendo o acesso ao ninho bastante fácil.

Quando foi pela primeira vez inspeccionado, no final de Agosto de 1989, viram-se apenas vestígios abundantes de ocupação recente e observou-se uma ave adulta em voo perto do local.

Tendo em conta a informação recolhida e dado que nunca se observaram juvenis na zona, tudo leva a crer que também este casal não se conseguiu reproduzir com êxito.

CONSIDERAÇÕES

Apesar dos dados obtidos não serem ainda muitos, alguns aspectos há que podem ser destacados:

- A nidificação de *G. fulvus* em zona não internacional reveste-se de interesse. Este caso é um dos poucos ultimamente conhecidos no país.

- Nos três ninhos localizados não houve provavelmente sucesso reprodutor. Pelo menos em dois deles as causas estão por certo relacionadas com a interferência humana.

- A grande pressão que as empresas de celulose exercem sobre a zona poderá no futuro condicionar a sobrevivência das duas espécies. Ao romper de forma brusca com as práticas tradicionais do uso da terra, a plantação de eucaliptos em grande escala conduzirá inevitavelmente a uma diminuição dos recursos alimentares disponíveis. A este respeito refira-se apenas, por exemplo, a importância que uma actividade como o pastoreio tem para as grandes aves necrófagas e em especial para *G. fulvus* (DE JUANA & DE JUANA, 1982 ; DE JUANA & DE JUANA, 1983 ; TERRASSE, 1985). Por outro lado, embora não afecte directamente os locais de cria, a plantação de eucaliptos pode constituir também um factor de perturbação assinalável. No caso de *N. percnopterus*, as terraplanagens efectuadas nas imediações de um dos ninhos terão sido a causa provável do seu abandono. Talvez não volte a ser ocupado.

* Dados obtidos no âmbito de um projecto de caracterização ambiental da área, promovido pelo Núcleo Regional de Investigação Arquelógica - Associação de Estudos do Alto Tejo e pelo GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente)

REFERENCIAS

- CRAMP, S.; SIMMONS, K. E. L. (Eds.) (1980) - The birds of the Western Palearctic. Vol. II. Oxford University Press. Oxford.
- DE JUANA, E. ; DE JUANA, F. (1982) - Cabaña ganadera y distribucion y abundancia de los buitres comun *Gyps fulvus* y negro *Aegypios monachus* en España. Rapinyaires Mediterranis II : 32-45. C.R.P.R. Barcelona.
- DE JUANA, E. ; DE JUANA, F. (1983) - Factores que intervienen en la distribucion del Buitre leonado. Quercus 10 : 10-16.
- GÉROUDET, P. (1965) - Les Rapaces Diurnes et Nocturnes d'Europe. Delachaux et Niestlé. Neuchâtel.
- MORILLO, C. ; DEL JUNCO, O. ; MAYOR, J. (1984) - Guia de las Rapaces Ibericas. I.C.O.N.A. Madrid.

- PALMA, L. ; RUFINO, R. (1979-80) - Premier censo de Buitreras (1979). Informe sobre Portugal. Ardeola 26-27 : 165-312.
- RUFINO, R. ; ARAÚJO, A. ; ABREU, M. V. (1985) - Breeding raptors in Portugal: distribution and population estimates. Conservation Studies on Raptors: Proceedings of the Second World Conference on Birds of Prey, Thessaloniki, Greece (1982) (Ed. por I. Newton e R. D. Chancellor) : 15-28. I.C.B.P. Technical Publication nº 5.
- TERRASSE, M. (1985) - European Griffon Vulture (*Gyps fulvus*) in the Biology of Vultures : a summary of the workshop proceedings. Conservation Studies on Raptors : Proceedings of the Second World Conference on Birds of Prey, THessaloniki, Greece (1982) (Ed. por I. Newton e R. D. Chancellor) : 464. I.C.B.P. Technical Publication nº 5.

1º Encontro Ornitológico do Paúl de Tornada

Tornada : 1-2/Dezembro/1989



**Associação de Defesa do Paúl de Tornada
Largo do Rossio - Tornada - 2500 CALDAS DA RAINHA**